



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACINOVACA
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Narrativas curtas: modo de fazer
Autores	ÍCARO CARVALHO LUCAS NEVES COSTA
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

RESUMO: Este é um projeto de ensino voltado à discussão, ao estudo e à criação de textos literários utilizando espaços da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como, neste caso, o Centro Cultural da UFRGS. Os textos ficcionais abordados na atividade inseriam-se dentro de três grandes grupos: conto, crônica e roteiro. Os encontros convidaram o(a) participante a ler, pensar e debater sobre obras nacionais e internacionais, características dessas obras em questão, participar de palestras com autores do gênero e ainda a criar os seus próprios textos autorais ao longo do curso. Os três palestrantes foram Natália Borges Polezzo, autora do livro de contos *Amora*, Pedro Gonzaga, cronista do jornal Zero Hora, e Carlos Gerbase, diretor e roteirista de cinema. Os textos trabalhados durante os encontros tiveram autores como, por exemplo: Caio Fernando Abreu, Jorge Luis Borges, Chimamanda Adichie, Conceição Evaristo, Edgar Allan Poe, Natalia Borges Polezzo, Clarice Lispector, Nelson Rodrigues e Luís Fernando Veríssimo. Além disso, houve ainda o trabalho com o gênero roteiro, pensado aqui não só como um texto ficcional, mas como forma de trabalhar questões pertinentes à adaptação de narrativas e à intertextualidade entre o mundo audiovisual e o texto escrito. Neste ponto, os participantes foram convidados a interpretar e visualizar diferenças entre conto, roteiro e a cena filmada em si. A cada encontro utilizou-se uma metodologia semelhante, análise dos textos selecionados para aquele dia em específico, debate sobre o texto e atividades de escrita criativa, onde os participantes precisavam assumir o papel de escritor. Essa atividade geralmente dialogava com o gênero e tema proposto no encontro anterior, como, por exemplo, adaptar um conto para roteiro ou criar um personagem com base no brutalismo literário brasileiro. Os alunos eram convidados sempre a compartilhar produções próprias ao fim das aulas, bem como compartilhar com os professores seus textos em busca de dicas e comentários. Esse momento de leitura em voz alta era seguido por comentários dos próprios alunos sobre os textos dos colegas, sendo contos, crônicas ou roteiros. Os resultados obtidos mostram um maior interesse dos alunos em contos do que crônicas, os participantes se mostram encantados ao visualizarem roteiros pela primeira vez e há também uma forte tendência em privilegiarem a escrita de contos intimistas. Há a possibilidade de afirmar-se que alguns autores antes consagrados e reconhecidos, hoje já não surtem o mesmo efeito ao não serem tão bem aceitos como outrora. Os alunos questionaram o cânone sempre que desejaram e, por conta disso, as leituras contemporâneas, ou menos conhecidas, surtiram efeito de discussão muito mais proveitoso, como foi o caso da escritora Eneida de Moraes. Assim, essa ideia surgiu para atender a uma demanda e preencher uma lacuna presente na Universidade, apresentando uma nova forma de trabalhar com textos literários. Ao inverter a cena comum, transformando leitores em autores, pretendeu-se desenvolver as capacidades discursivas e o processo de criação de cada participante, sempre levando em consideração os gêneros trabalhados, suas características específicas e os papéis desempenhados por autores e leitores nesse decurso.